



Comunicado - Manifestação de preocupação pelo modo como está a decorrer o processo de classificação das provas de exames nacionais

1. O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida tem acompanhado com elevada atenção e sentido de responsabilidade as informações que têm vindo a público, bem como as preocupações manifestadas por alunos, encarregados de educação, docentes e demais intervenientes da comunidade educativa, relativamente ao modo como está a decorrer o processo de classificação das provas de exames nacionais.
2. Num momento particularmente relevante para o percurso escolar e académico de muitos alunos, em especial daqueles que se encontram em processo de conclusão do ensino secundário e de candidatura ao ensino superior, considera-se fundamental que todo o processo decorra com rigor, transparência, equidade e previsibilidade, garantindo que nenhum estudante seja prejudicado por constrangimentos técnicos, organizacionais ou procedimentais alheios ao seu desempenho.
3. O AEMGA reconhece que a introdução de novas plataformas, procedimentos e mecanismos de gestão do processo de classificação pode implicar desafios de adaptação para todos os intervenientes. Todavia, entende-se que tais alterações devem ser acompanhadas por medidas eficazes de suporte, monitorização e correção célere de eventuais dificuldades, de modo a assegurar a confiança da comunidade educativa no sistema de avaliação externa.
4. Neste contexto, manifesta-se preocupação pelo impacto que as dificuldades reportadas poderão ter na serenidade dos alunos e das famílias, bem como no normal desenvolvimento das etapas subsequentes do calendário escolar e de acesso ao ensino superior. A informação disponibilizada às escolas, aos alunos e aos encarregados de educação deve ser rigorosa, fidedigna, clara e tempestiva, evitando rumores, interpretações contraditórias ou situações que possam agravar a ansiedade própria deste período.
5. Recorda-se que, nos termos da informação divulgada em 3 de julho de 2026, relativa à alteração ao calendário das provas de avaliação externa, se encontra prevista a afixação das pautas das provas finais do ensino básico, das provas de equivalência à frequência do ensino básico, dos exames finais nacionais do ensino secundário e das provas de equivalência à frequência do ensino secundário, realizados na 1.ª fase, para o dia 17 de julho. Os resultados dos processos de reapreciação das provas realizadas na 1.ª fase deverão ser afixados a 7 de agosto.
6. A mesma informação estabelece ainda que a 2.ª fase das provas finais do ensino básico, das provas de equivalência à frequência dos ensinos básico e secundário, dos exames finais nacionais do ensino secundário e das provas de equivalência à frequência do ensino secundário se inicia a 20 de julho, decorrendo as provas de equivalência à frequência entre 20 e 24 de julho. As pautas das provas realizadas na 2.ª fase estão previstas para 7 de agosto, sendo os resultados dos respetivos processos de reapreciação afixados a 28 de agosto.
7. Neste quadro, o cumprimento dos prazos definidos assume particular importância, não apenas para a organização interna das escolas, mas sobretudo para a salvaguarda dos direitos dos alunos e das famílias, que necessitam de informação atempada para a tomada de decisões académicas, administrativas e pessoais.
8. O Conselho Pedagógico do AEMGA, na sua reunião de 28 de janeiro de 2026, já havia sublinhado a relevância das provas de avaliação externa no percurso dos alunos, designadamente no âmbito das provas

finais do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário, bem como a necessidade de assegurar procedimentos adequados aos alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ou que frequentam PLNM. Tal preocupação reforça a necessidade de que todos os processos associados à avaliação externa sejam conduzidos com especial cuidado, justiça e respeito pelas especificidades de cada aluno.

9. O AEMGA acompanha, igualmente, a posição pública da CONFAP, que apela à serenidade e à confiança no processo de classificação dos exames nacionais, salientando a importância de uma informação responsável e da garantia de que nenhum aluno será prejudicado em consequência das dificuldades técnicas verificadas. Partilhamos a convicção de que, em momentos de maior exigência institucional, importa reforçar a cooperação entre escolas, famílias, alunos e entidades competentes, colocando sempre o superior interesse dos alunos no centro da ação educativa.

10. Assim, enquanto Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, manifesto a preocupação institucional do AEMGA perante os constrangimentos conhecidos e apelo às entidades competentes para que sejam assegurados:

10.1. O cumprimento rigoroso do calendário oficialmente definido, designadamente quanto à afixação das pautas e à realização das fases subsequentes das provas.

10.2. A garantia da equidade e da justiça no processo de classificação, salvaguardando que nenhum aluno seja prejudicado por dificuldades técnicas, falhas de plataforma ou constrangimentos organizacionais.

10.3. A prestação de informação clara, atualizada e coerente às escolas, aos alunos e aos encarregados de educação.

10.4. A rápida identificação e resolução dos constrangimentos existentes, com acompanhamento próximo das escolas e dos classificadores.

10.5. A preservação da confiança pública no sistema de avaliação externa, essencial para a credibilidade do processo educativo.

11. O AEMGA continuará a acompanhar atentamente a evolução desta situação, no quadro das suas responsabilidades institucionais, mantendo a comunidade educativa informada sempre que se justifique e colaborando com as entidades competentes na defesa de um processo de avaliação externa justo, rigoroso, transparente e centrado nos alunos.

12. Apelamos, por fim, à serenidade de todos os alunos e encarregados de educação, sem prejuízo da firme exigência de que sejam garantidas as condições necessárias para que o processo decorra com a máxima correção e com absoluto respeito pelos direitos dos estudantes.

Espinho, 4 de julho de 2026

O Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida,
José Ilídio Sá